

## CONTABILIDADE GERENCIAL COMO INSTRUMENTO PARA GESTÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**Andressa Oliveira Pereira** ([andressaopr@hotmail.com](mailto:andressaopr@hotmail.com))<sup>1</sup>

**Tamiris Gonçalves de Carvalho** ([tatakrvalho@hotmail.com](mailto:tatakrvalho@hotmail.com))<sup>2</sup>

**César Fernandes dos Santos** ([cesar.santos@facthus.edu.br](mailto:cesar.santos@facthus.edu.br))<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo inicialmente enfatiza a Micro e Pequena Empresa (MPE) no contexto geral, relevando seus conceitos, em específico para o Brasil. Enfatiza também a sua importância para o cenário brasileiro através de dados estatísticos trabalhados no decorrer dos anos. Em seguida, o estudo mostra a aplicação da contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas, demonstrando como é a realidade da utilização desta e os benefícios que ela pode acrescentar para estas organizações. Diante da implantação da contabilidade, é definido e descrito o seu funcionamento e relatado o que para muitos é desconhecido: seu objeto e sua real finalidade voltada para a contabilidade gerencial. São expostas também ferramentas essenciais para utilização dos gestores de quaisquer empreendimentos. Além disso, são apresentados dados estatísticos e de autores dos problemas que as Micro e Pequenas Empresas enfrentam, exibindo a problemática identificada. No fim é caracterizado pelo objetivo do tema com a proposta de melhoramento da gestão dos pequenos negócios, utilizando a contabilidade gerencial como assistência e fonte de sucesso.

**Palavras-chave:** Análise. Micro e Pequena Empresa. Contabilidade Gerencial. Gestão. Ferramentas. Controle.

### ABSTRACT

*The present study initially emphasizes the Micro and small enterprise (MPE) in the general context, pointing to its concepts, in particular for Brazil. Also emphasizes its importance for the Brazilian scenario through statistical data processed over the years. Then, the study shows the accounting application on Micro and small businesses, demonstrating how the reality of the use of this and the benefits that it can add to these organizations. On the implementation of accounting, is defined and described its operation and reported what to many is unknown: its object and its real purpose focused on managerial accounting. Are exposed also essential tools for use by the managers of any developments. In addition, statistical data are presented and of authors of the problems Micro and small businesses face, displaying the problems identified. At the end is characterized by the objective of the theme with the proposal for improving the management of small businesses, using the management accounting as assistance and source of success.*

**Keywords:** Analysis. Micro and Small Business. Management Accounting. Management. Tools. Control.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração pela Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS). Tem experiência na área administrativa.

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela Faculdade de Talentos Humanos (FACTHUS). Tem experiência na área administrativa e financeira.

<sup>3</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (2003). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis. Pós-graduando em Perícia Contábil e Financeira pela UNICOC-FGV em Ribeirão Preto. Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Sócio proprietário do CCAA Uberaba, atuando também nas áreas de contabilidade empresarial. É professor no curso de Administração da FACTHUS e no Curso Técnico em Administração do Projeto Encantos Dominicanos no Colégio Nossa Senhora das Dores.

## **INTRODUÇÃO**

Este é um artigo voltado ao ramo empresarial com intuito de descrever a importância da contabilidade para uma organização, especificamente Micro e Pequenas Empresas, detentoras de alta capacidade de produzir riqueza para o Brasil, possuindo grande participação no mercado e na geração de empregos.

Tendo em vista a dimensão dessas empresas, o objetivo geral desse artigo é descrever a contabilidade gerencial como forma de solução aos empreendedores das Micro e Pequenas Empresas para o controle, sobrevivência, crescimento e clareza das informações, baseadas na realidade da organização, utilizando ferramentas auxiliaadoras para caminho ao sucesso. Além da descrição e conceito, o artigo busca identificar exemplos de controles contábeis para apoiar a gestão empresarial, além de verificar a eficácia e a confiabilidade da contabilidade gerencial ao negócio.

“O empreendedor não fracassa em seu negócio porque sofre revezes. Todo negócio sofre revezes. O empreendedor fracassa porque não sabe prever, administrar, e superar o revés do negócio”. (DEGEN, 2009, pag. 19).

Como empresas de grande potencial econômico no país, as Micro e Pequenas Empresas carecem de cuidados, pois seus negócios advêm de empreendedores iniciantes, nem sempre com a formação devida. A consequência é a falência destas repentinas por motivos de desconhecimento e falta de gestão eficiente. Tais pontos são justificados pela não utilização ou má utilização da contabilidade, como elemento de gerenciamento de recursos e para previsões futuras.

O método utilizado para o desenvolvimento do artigo é através de pesquisas bibliográficas descritivas, bem como dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), identificando e avaliando o cenário brasileiro, os problemas enfrentados pela categoria das empresas selecionadas e suas virtudes.

No decorrer do trabalho, a sequência é composta pela definição de Micro e Pequena Empresa e sua importância para o Brasil, pela aplicabilidade da contabilidade gerencial e também sua definição, além de identificar as principais ferramentas de utilidade, intensificando dados para especificar o ponto crucial do objetivo da pesquisa e por fim chegar à conclusão diante o tema proposto.

## **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Empresa é uma unidade para atender os desejos e necessidades dos indivíduos através da venda de produtos e/ou serviços, e, portanto, obter lucro.

Para as Micro e Pequenas Empresas (MPE), não há um conceito concreto, porém na legislação nacional podem ser classificadas através de seu porte evidenciando o faturamento anual, conforme a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Art. 3ª, decreto 8.538 de 2015:

[...] no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e [...] no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (BRASIL, Subchefia, LEI COMPLEMENTAR Nº 123, 2015).

Além desta classificação, as organizações são fundamentadas também pelo número de colaboradores, sendo a microempresa composta por até 19 funcionários no setor industrial e até 9 funcionários em comércio e serviços. Pequenas empresas devem conter de 20 a 99 colaboradores na indústria e de 10 a 49 no comércio e serviços, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013).

Microempresa é o negócio inicial de qualquer pessoa que almeja crescimento em vista da liderança ou participação significativa e sólida no mercado. Com a grande dimensão dada na atualidade, o governo reduziu as taxas de impostos para micro e também pequenas empresas, como um meio de incentivo para alavancar a economia no país.

Para a micro e pequena empresa, o Simples Nacional engloba o recolhimento de oito impostos em uma única guia (Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL; PIS/PASEP; Contribuição para o Financiamento da Seguridade

Social – COFINS; Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI; Contribuição Patronal Previdenciária – CPP; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS; Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS). (OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2011).

Com as taxas de importações reduzidas para as Micro e Pequenas Empresas em relação às empresas de médio e grande porte, identificou-se a necessidade de tratamento diferenciado em conjunto com as exportações, cuja contribuição pode equilibrar a balança comercial, obtendo assim um privilégio e grande apoio por parte do governo brasileiro, que carece de empresas para seu enriquecimento.

As micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional usufruirão de regime diferenciado para a exportação de bens e serviços, com procedimentos simplificados para a habilitação, licenciamento, despacho aduaneiro e câmbio. As micro e pequenas empresas poderão auferir receitas de exportações de bens e serviços até o teto de R\$ 3.600.000,00, adicionais às receitas obtidas no mercado interno, sem que sejam excluídas do Simples Nacional. (OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2011).

### **Importância das Micro e Pequenas Empresas para a economia brasileira**

As Micro e Pequenas Empresas são extremamente essenciais para o desenvolvimento da cidade, região e para o país, pois possuem significativa participação no mercado brasileiro.

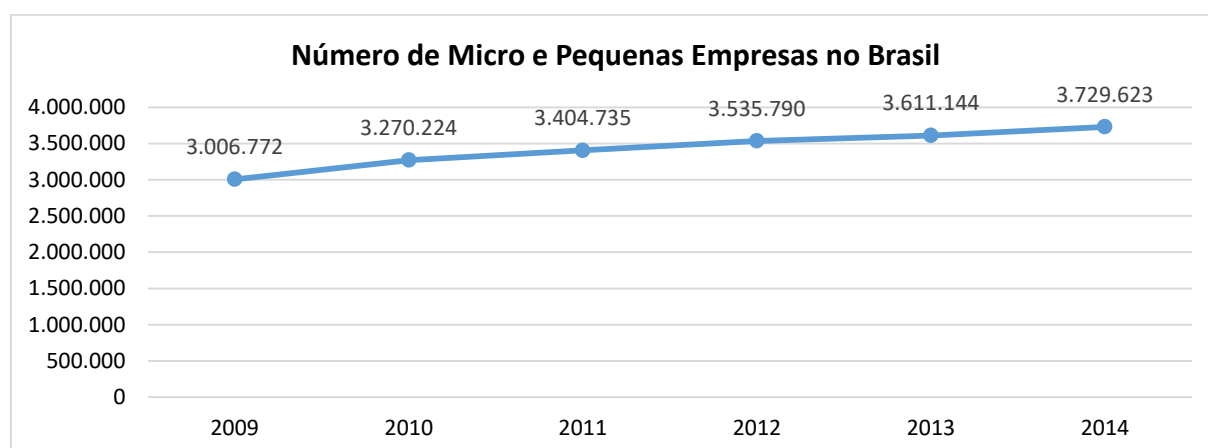


GRÁFICO 1 - Número de Micro e Pequenas Empresas existentes no Brasil de 2009 a 2014

FONTE: Adaptado, Receita Federal, apud DataSebrae

Houve aumento constante do número de Micro e Pequenas Empresas no Brasil de 2009 a 2014, que vêm cada vez mais tomando conta do mercado.

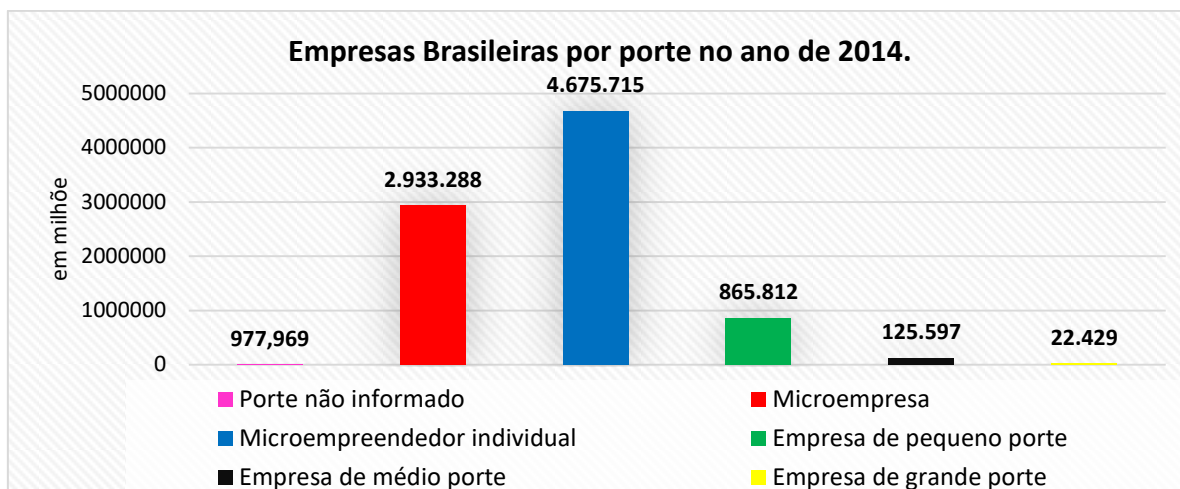


GRÁFICO 2 - Número de empresas em atividade no Brasil em 2014 separadas por porte

FONTE: Adaptado, RFB, apud DataSebrae

Observa-se que as Micro e Pequenas Empresas somam 3.799.100 das empresas existentes no Brasil em 2014, número expressivo para o mercado brasileiro.

O faturamento das Micro e Pequenas Empresas brasileiras em geral têm-se elevado em abundância, conforme dados da Receita Federal citados abaixo:

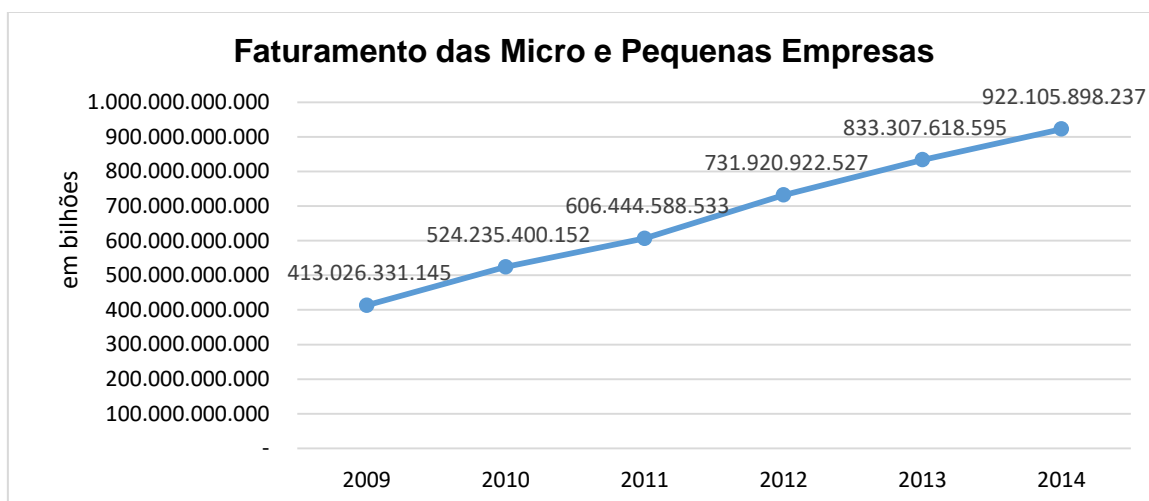


GRÁFICO 3 - Faturamento das Micro e Pequenas Empresas no Brasil entre 2009 e 2014

FONTE: Adaptado, Receita Federal, apud DataSebrae

Em valores aproximados, no ano de 2009 o faturamento das Micro e Pequenas Empresas foi de 413 bilhões; em 2010 o faturamento foi de 524 bilhões; em 2011 foi de 606 bilhões; em 2012 faturaram 732 bilhões; o ano de 2013 finalizou com 833 bilhões e 2014 terminou com 922 bilhões faturados. Comparando-se 2014 com o ano de 2009, o faturamento das Micro e Pequenas Empresas aumentou cerca de 510 bilhões, o que mostra grande evolução e participação efetiva das Micro e Pequenas Empresas.

As Micro e Pequenas Empresas se incluem como geradoras de altas riquezas a economia no PIB – Produto Interno Bruto brasileiro:

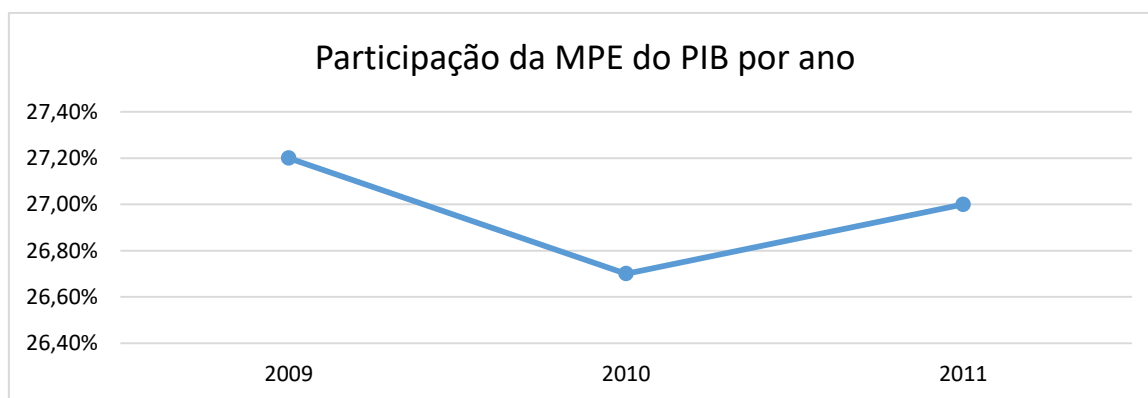


GRÁFICO 4 - Participação das Micro e Pequenas Empresas no PIB brasileiro

FONTE: Adaptado, SEBRAE/FGV

## **CONTABILIDADE VOLTADA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Hoje em dia a sobrevivência de uma empresa se associa à competência de prever possibilidades que se opõem ou que são favoráveis e adotar rápidas mudanças para que se alcance a adaptação à nova realidade. Neste contexto, surge a contabilidade como uma ferramenta essencial à gestão, direcionando e apoiando o empresário nas tomadas de decisões gerenciais, proporcionando mais chances de sobrevivência da empresa no mercado atual.

Conforme Marion (2009, p. 28), "a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões dentro e

fora da empresa". Portanto compreende-se que a contabilidade é uma ferramenta que assessoria a gestão e o crescimento de uma organização.

Ressaltando esses fatores Barreto (2013, p. 32) descreve a contabilidade como:

Contabilidade é a ciência que tem como objetivo, orientar, prestar informações, controlar e contabilizar os fatos ocorridos em um patrimônio, sendo da Pessoa Jurídica ou Física, observando seus aspectos quantitativos e qualitativos e as variações por ele sofridas, principalmente as decorrentes da gestão da empresa.

Em suma, é evidente que a contabilidade é de extrema importância para a administração de qualquer empresa, independente do seu tamanho ou porte. Porém, a maioria das Micro e Pequenas Empresas não têm o suporte que a contabilidade fornece para a sua gestão, que por sua vez pouco fazem para apoiar a administração dessas empresas com informações seguras ao seu planejamento. Muitas vezes a contabilidade não é vista como um instrumento gerencial de apoio e sim como uma obrigatoriedade da lei, logo, o contador fica responsável por mostrar a seus usuários (pessoas físicas ou jurídicas) que a contabilidade além de fiscalizar patrimônio poderá também ser um suporte para a gestão.

Desse modo, os autores afirmam que a contabilidade assume o papel de fornecer informações econômicas aos seus usuários, pois ela possui muitas funções analíticas para a administração das empresas e não necessariamente deve ser introduzida com foco somente na regularização do negócio perante as leis, folha de pagamento de funcionários e demais obrigações.

Com isso, a contabilidade aparece como uma ferramenta primordial para a gestão, indispensável para qualquer empresa que almeja crescimento, apoiando e ajudando o usuário nas tomadas de decisões seguras com informações claras e precisas.

Uma das ferramentas eficientes na gestão de processo é o planejamento financeiro, que de acordo com Santiago (2006, p.49) "deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão".

Através dos registros é possível auxiliar os administradores em relação ao planejamento financeiro através de dados passados podendo assim evitar erros e criar estratégias de melhorias, capacitar-se para em caso de alguma sazonalidade, e averiguar os concorrentes existentes no mercado para não ser superado ou/e avançar os demais.

Porém "Os empresários sem visões tomam decisões sem analisar alternativas, só vislumbradas tarde demais, depois das consequências. Apela então para o planejamento estratégico, como se fosse a grande cura". (CHIAVENATO, MATOS, pág. 4, 2009).

Neste caso, é notória a importância dos contadores no procedimento de tomada de decisões, não como tomadores de decisões, mas como receptores e descritores de informações consideráveis.

Para Raza (2008, p.16), "A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas". Por meio das demonstrações contábeis o gestor pode retirar dados seguros e completos, tais informações contêm relevância para tomada de decisão de maneira confiável entre o impacto e as consequências dessa ação, como também tem a oportunidade de acompanhamento do que ocorrem na empresa em relação aos investimentos, gastos, despesas, custos em tempo real podendo ser mensal, diário, anual e a longo tempo, para que se tomem providências assertivas e rápidas em resolução de problemas ou/e oportunidades que surgem podendo potencializar e aumentar a lucratividade dos negócios.

## **CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS**

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta de grande importância para analisar as necessidades internas de qualquer empresa. Tem por objetivos evidenciar o planejamento, oferecer informações essenciais que direcionam na tomada de decisão, sendo este o maior desígnio da contabilidade. O responsável por fornecer registros contábeis seguros da empresa para a tomada de decisão é o contador gerencial, aquele que deve fazer parte dos cotidianos empresariais de seus clientes, disponibilizando apoio para que esses consigam empenharem-se unicamente a gestão administrativa.



De acordo com Iudícibus (2009, p.21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Assim sendo, a contabilidade gerencial é um mecanismo fundamental e imprescindível para calcular o planejamento da empresa, para que o gestor seja capaz de traçar e estabelecer seus objetivos e metas.

De acordo com Santiago (2006, p.24), "a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições à implantação do planejamento". Portanto, o planejamento representa um reforço indispensável nas decisões da empresa. Além disso, é substancial um bom planejamento no meio às incertezas e dúvidas, com intenção de que se ampliem as perspectivas de sucesso nas escolhas.

Para Crepaldi (2008, p.5), "Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais". Foca no melhor aproveitamento dos bens e materiais econômicos da empresa, por intermédio de um sistema de informação gerencial apropriado que controle os *inputs* efetuados.

Portanto, a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta indiscutivelmente necessária para elaborar planejamento de empresa de qualquer porte, pois transmite os dados conforme a realidade desta, auxiliando os gestores na tomada de decisão. Além disso, as informações contábeis são consideráveis para, entre outros fatores, investigar-se as razões que provocam a mortalidade de um grande número de pequenas empresas.

É de grande valia que os Micro e Pequenos Empresários usem as informações contábeis não somente para prestar contas, de maneira simultânea com o contabilista, mas para executar tomadas de decisões seguras utilizando-se de informações lógicas e confiáveis, tais informações adquirem papel determinante no sentido que não se torne mais um caso nas estatísticas de mortalidade.

As Micro e Pequenas Empresas que usam as informações da Contabilidade Gerencial tomam decisões seguras e conseguem atingir os objetivos, podendo assim aumentar as oportunidades no mercado que se encontra cada vez mais competitivo.

Para Crepaldi (2011, p.15):

Uma das técnicas utilizadas para auxiliar no avanço competitivo é o uso do sistema de informações, oferecendo as empresas relatórios gerenciais com informações que auxiliem no processo de gestão criando vantagens competitivas no mercado concorrente.

Vemos então que não há expectativa de uma organização atuar e desempenhar seus objetivos sem um sistema de informação capaz de disponibilizar dados necessários e fundamentais que facilite a gestão, visando à perpetuidade do negócio.

Para facilitar o caminho que o empresário deve percorrer, utiliza-se de ferramentas da contabilidade gerencial para análise do desempenho e melhor entendimento da condição que a empresa apresenta, bem como definir e aperfeiçoar sua estratégia, auxiliando nos processos de planejamento e decisão.

## **Orçamento**

O orçamento envolve a fase de planejamento dos resultados de uma empresa, define os objetivos que esta pretende alcançar e possibilita o futuro controle e mensuração dos resultados obtidos. Por meio dos dados contábeis pode se efetuar o orçamento, que vai viabilizar o planejamento da aplicação dos recursos, auxiliar a prestação de contas e promover informações grandiosas para as tomadas de decisões. O objetivo fundamental do plano orçamentário é determinar e coordenar metas para todos os departamentos da empresa, de maneira que todos cooperem simultaneamente em busca dos objetivos lucrativos. Além disso, o planejamento orçamentário é capaz de reconhecer prováveis pontos críticos e gargalos nos processos da empresa e deste modo estabelecer planos para excluir ou reduzir o efeito dos mesmos.

## Balço Patrimonial

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007, p.6) "O Balço Patrimonial tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática".

Este verifica a situação patrimonial da empresa num certo momento. Os lançamentos contábeis são efetuados conforme o regime de competência, isto é, são pertencentes ao exercício em que ocorreu o fato gerador, independentemente de pagamento ou recebimento. É composto por:

- Ativo: são os bens e direitos impressos em moeda (exemplo: caixa, bancos, imóveis, estoques, contas a receber, entre outros).
- Passivo: retrata as obrigações com terceiros, (como: contas a pagar, empréstimos, impostos a recolher, fornecedores, etc.).
- Patrimônio Líquido: simboliza a diferença entre o ativo e o passivo, representa os compromissos contra os ativos da empresa.

QUADRO 1 – Representação de Balço Patrimonial

<b>Balço Patrimonial</b>	
<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Bens Direito	Obrigações Patrimônio Líquido

FONTE: As autoras

## Fluxo de Caixa

"A Demonstração de Fluxo de Caixa visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo." (Iudícibus, Martins e Gelbcke, 2007, p. 9).

O fluxo de caixa pode ser classificado como meio analítico do cenário empresarial, é através deste que se disponibilizam as despesas e receitas de

uma empresa, verificando assim se estão altas demais ou se entram recursos para que possam ser feitos investimentos em seguida.

O Fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores) de um dado período, pode ser diário, semanal, mensal etc., é composto por dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de vendas, de despesas, de saldos de aplicações e de todos os demais elementos que representem as movimentações de recursos financeiros da empresa (SEBRAE, 2008).

É importante que o empresário utilize essa ferramenta e preencha todos os campos, sendo assim, com todas as informações identificadas, facilita o controle de seu caixa e de seus pagamentos, percebendo a melhor forma de pagamento e inclusão de recebimentos em um determinado período de tempo.

### **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração financeira elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, que tem como principal objetivo resumir as operações realizadas pela empresa que deram origem ao resultado de um determinado período, através da definição das receitas, custos e despesas, averiguadas de acordo o princípio contábil do regime de competência de contas, resultando informações consideráveis para a tomada de decisão (BASSO, 2011). A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) demonstra um dos resultados mais importantes para as pessoas envolvidas, que é o resultado do exercício, ou seja, se a empresa obteve lucro ou prejuízo.

### **DADOS E PESQUISAS**

As informações foram coletadas por referência bibliográfica de órgãos de pesquisa, sendo possível averiguar o cenário brasileiro das micro e pequenas empresas:

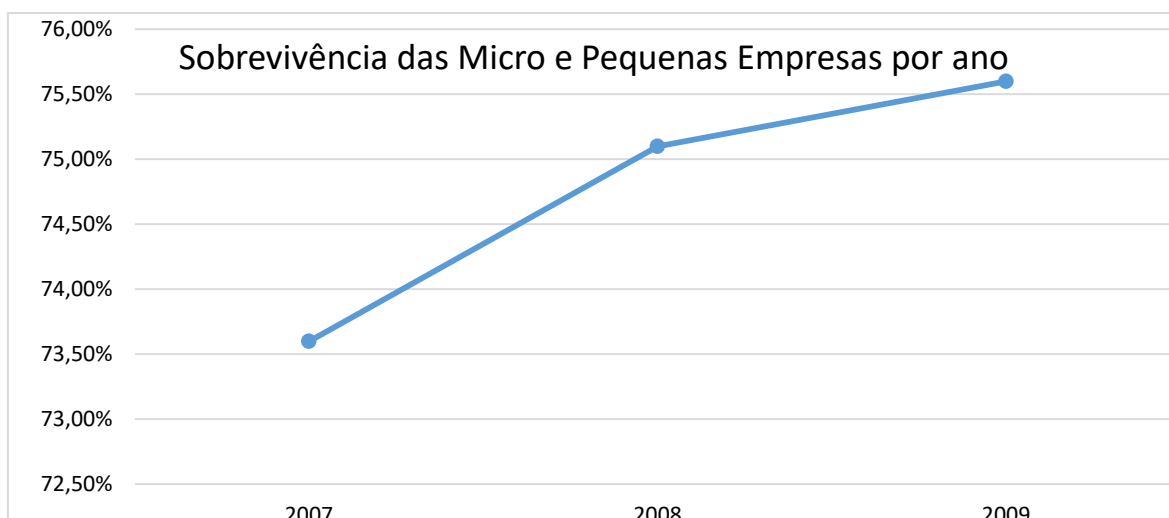


GRÁFICO 5 – Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas no Brasil entre 2007 e 2009

FONTE: Adaptado, SEBRAE.

De 2007 a 2009 observa-se o crescimento da sobrevivência das MEP's, todavia, ainda são elevados os erros de gestão e o tempo de vida destas no mercado.

Diante de outra consulta realizada junto ao IBGE (2012), o UOL ressalta:

[...] de um total de 464.700 empresas que iniciaram suas atividades em 2007, 76,1% continuavam no mercado em 2008, 61,3% sobreviveram até 2009 e apenas 51,8% ainda estavam abertas em 2010, ou seja, quase a metade (48,2%) fechou as portas" (UOL, 2012).

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, *apud* UOL (2012), explica o acontecimento com a falta de controle dos gestores e ainda mais, a falta de planejamento perspicaz faz com que as empresas se percam no mercado.

Tais dados são das empresas em geral e direcionando para as empresas de menor porte é possível identificar o problema maior dessas organizações, com alto grau de mortalidade em pouco período de tempo.

[...] 98,3% das empresas que entraram no mercado e 99,3% das que saíram em 2010 tinham até 9 pessoas assalariadas. Entre as empresas que abriram, 78,6% não tinham empregados e 19,7% tinham entre 1 e 9 funcionários registrados. Já entre as que fecharam as portas, 89,1% não tinham empregados e 10,2% tinham entre 1 e 9 funcionários (IBGE, *apud* UOL, 2012).

Os novos negócios no Brasil sofrem por turbulentos problemas de gestão, que vêm para desestabilizar as despesas e até mesmo suas receitas,

levando a um rumo indesejável para qualquer empresário que pretende crescer e ter sucesso.

Segundo Chiavenato (2008), os recentes negócios passam por alguns problemas, ou seja, causas que completam em sua retirada do mercado.

QUADRO 2 – Causas que conduzem a mortalidade das pequenas empresas

Inexperiência- 72 %	Incompetência do empreendedor Falta de Experiência de campo Falta de experiência profissional Experiência desequilibrada
Fatores econômicos - 20 %	Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes - 11 %	Fraca competitividade Recessão econômica Vendas Insuficientes Dificuldade de estoques
Despesas excessivas - 8 %	Dívidas e cargas demasiadas Despesas operacionais
Outras causas - 3 %	Negligência Capital e/ou ativos insuficientes Clientes insatisfeitos Fraudes

FONTE: Chiavenato (2008, p. 15)

Constata-se através de Chiavenato, que a inexperiência é o fator que mais gera conflito na gestão de uma empresa e é mediante disto que as organizações fecham suas portas mais cedo, pois seus gestores não têm conhecimento para tal função e entram em declínio. Outro item a ser relacionado são os fatores econômicos, a vontade de empreender é grande que

os valores agregados não condizem com aquilo que o empresário propõe. O controle deve ser utilizado de maneira cuidadosa e eficiente para melhor administração dos recursos. Em torno de 8% refere-se às despesas em demasia, com pouco ativo disponível, tornando impossível se equilibrar. Apenas 3% são adquiridas às outras causas, portanto pode ser por falta de dinheiro, falta de mercado, serviço de venda insuficiente e ineficaz, que atinge o cliente e não faz o negócio sair do lugar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os dados retirados por pesquisas bibliográficas, vimos que as Micro e Pequenas Empresas possuem alta participação no Brasil e economicamente são uma potência no Produto Interno Bruto brasileiro. Assim, torna-se mais visível que estas não podem ser esquecidas e seu alto índice de mortalidade deve ser revisto para que a economia consiga caminhar com maior rapidez.

Alguns requisitos foram destacados para a mortalidade precoce dos novos negócios, sendo eles os fatores econômicos como principal fator de declínio, consequência de um mau gerenciamento por parte do gestor da organização, aí que entra a contabilidade no âmbito de melhoria e auxílio para os indivíduos da corporação.

A maioria dos pequenos e médios empresários costuma administrar custos e finanças de maneira intuitiva, por não terem formação nessas áreas. Até um determinado momento, essa intuição permite obter um bom desempenho. Mas quando a empresa começa a crescer, é necessário buscar novos conhecimentos [...]. É a hora que o empresário necessita de maior informação para avaliar os resultados e o desempenho da empresa, pois começa a perder dinheiro sem saber exatamente por quais razões. (CHIAVENATO, 2012, pág. 250).

A maioria das Micro e Pequenas Empresas são compostas por empreendedores iniciantes, onde estes são quem desempenha todas as funções de gerenciamento da empresa, muitos sem formação específica para tal acabam se equivocando, seja por previsão de demanda errônea ou até alta confiança na sua governança. A contabilidade é uma ferramenta importantíssima e essencial para a gestão e deve ser consultada para tomada de decisões e melhor utilização dos recursos.

Para que a informação do mercado transcorra da melhor maneira possível, é indispensável a consulta de dados disponibilizada pela ferramenta eficiente que é a contabilidade. Caso não possua uma contabilidade implantada, basta pedir informações aos escritórios de contábeis e não simplesmente utilizar para fins de tributos. É importante reconhecer o seu papel principal e usar em prol da melhor maneira de gerir, podendo, portanto, tomar decisões sobre o que investir, o que vender, o que gastar, etc. Pelo orçamento bem fundamentado, é possível encontrar a melhor maneira de seguir na redução de custo, no fluxo de caixa analisar o que se entra e o que sai de dinheiro e recursos, como também identificar a liquidez da sua empresa através da demonstração de resultado.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Belo Horizonte: Copyright, 2013/2014.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. Barueri – SP: Manole, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto, MATOS, Francisco Gomes. **Visão e ação estratégica: os caminhos da competitividade**. 3 ed. Barueri – SP: Manole, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALTI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEGEN. Ronald Gean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.



GARCIA, Violin Alexandre, SCARAMELLI, João Marcos. **A importância do Fluxo de Caixa**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.165, p.8-9, fev. 2008.

BRASIL, Subchefia. LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Congresso Nacional, Brasília, 2015. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

**Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed./ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico – BRASÍLIA, DF; DIEESE, 2013. Disponível [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

DATASEBRAE. Disponível em: < <http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

**No Brasil, quase metade das empresas fecha em 3 anos, diz IBGE**. UOL, SÃO PAULO, 2012. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/08/27/no-brasil-quase-metade-das-empresas-fecha-em-3-anos-diz-ibge.jhtm>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade: das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.